

Físico enfrenta mercado difícil

Fotos: Elson Soares

Apesar de a sociedade depender cada vez mais das aplicações da ciência e tecnologia, a profissão de físico está em baixa. O alerta é do coordenador do curso de Graduação de Física da Universidade de Brasília, professor Nilo Makiuchi. O problema, segundo Nilo, é que o desenvolvimento da tecnologia de ponta acaba se concentrando nos grandes centros de pesquisas, principalmente nos Estados Unidos. "Nesses centros o mercado de trabalho também é restrito e competitivo", ressalta.

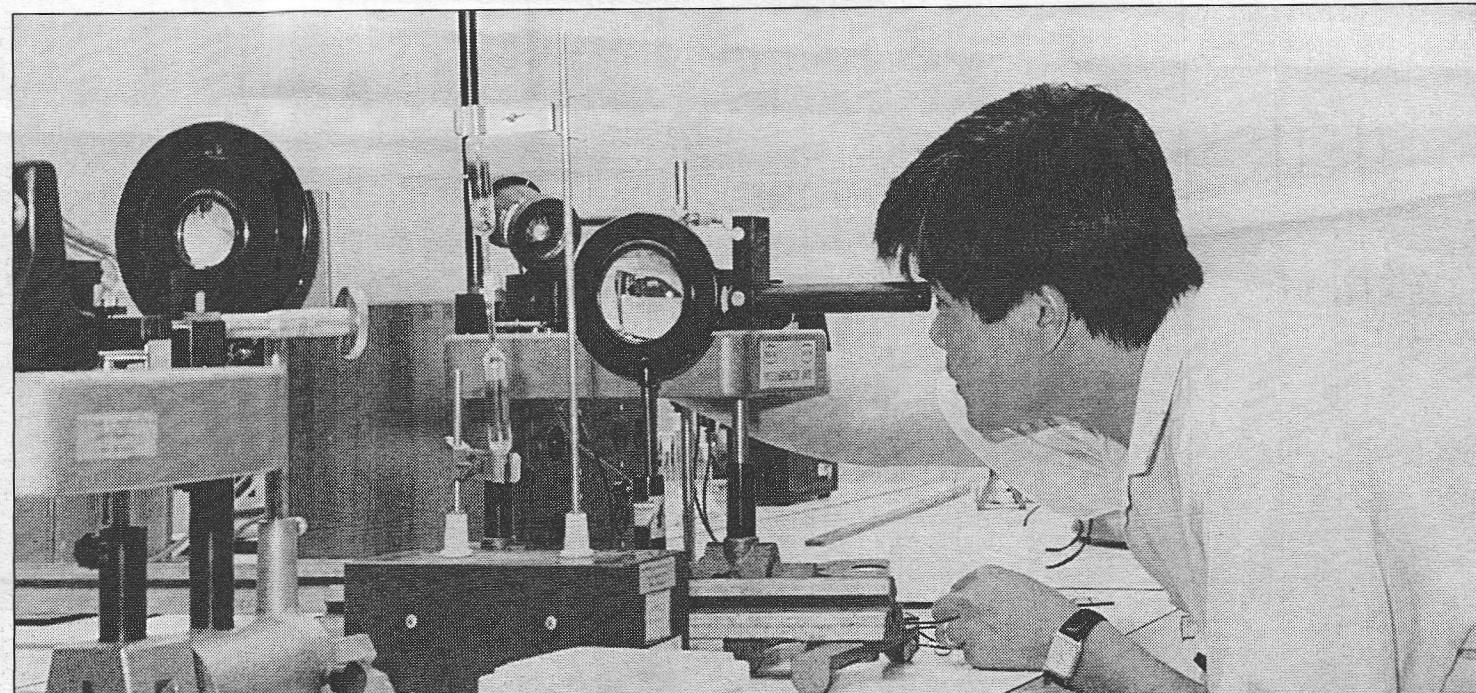
Mesmo tendo um amplo campo de atuação (informática, eletrônica, equipamentos médicos, fabricação de dispositivos ópticos, eletrônicos), o mercado de trabalho em indústrias e órgãos públicos no Brasil é bastante restrito. "Contamos nos dedos de uma mão os físicos empregados em indústrias brasileiras", revela Makiuchi.

Ensino - Os físicos acabam trabalhando nas universidades e escolas de 2º grau ou utilizam a titulação de nível superior para se promoverem dentro de outra carreira. E mais: para obter, por exemplo, uma vaga de professor numa universidade, o profissional não basta ser formado. É preciso ter o título de Doutor. É uma exigência do mercado de trabalho. Portanto, a formação de um físico não se completa apenas com o curso de bacharelado. É preciso fazer um mestrado, com duração de dois a três anos e curso de doutorado, com duração de quatro a cinco anos. São, portanto, de dez a doze anos de vida acadêmica intensa.

Evasão - "Em geral, os estudos em Física exigem dedicação exclusiva, abrindo-se pouca possibilidade para o trabalho", diz o coordenador do Curso. Talvez todas as dificuldades expliquem o alto índice de evasão registrado no curso da UnB. "De cada 25 alunos que entram anualmente no curso apenas cinco se formam", lamenta Makiuchi.

Mas boa parte do tempo de estudos do físico pode ser realizado com auxílio de bolsas de estudos. A partir do quinto semestre, os melhores estudantes podem ter bolsas de iniciação científica e participarem de um programa de treinamento.

Outro aspecto interessante da formação de um pesquisador em Física é a possibilidade de interação com pesquisadores de outras localidades do País. Além da participação em congressos, cursos de pós-graduação no exterior e atividades em escolas voltadas principalmente para o nível de doutorado.



Para Nilo Makiuchi, da UnB, o físico tem de conquistar títulos de mestrado e doutorado para disputar as poucas vagas do mercado